

TRAJETÓRIA DO ENSINO MÉDIO EM UNA

Rulian Rocha dos Santos * 1

Resumo

O presente texto busca analisar sobre a “*Trajetória do Ensino Médio em Una*” entre o início da década de 1980 até 2005. Trata-se de um tema relacionado à história da educação de um município situado na “costa do cacau” no sul do estado da Bahia. É proposta desse trabalho discorrer acerca dos elementos que motivaram a implantação do ensino secundarista nesta localidade. Para isso, a interpretação dos aspectos relacionados à economia, à política e às questões sociais se faz de grande importância. Perceber o processo educacional como fator essencial no desenvolvimento de qualquer sociedade é o primeiro passo para a formação de uma base sólida na construção da mesma.

Palavras-chave: Una, Educação, Ensino Médio, Economia, Política.

Abstract

The present text looks to analyze about the “*Trajectory of the secondary education in Una*”, between the beginnings of the decade of 1980 until 2005. This theme is relational to the history of the education in the “coast of the cocoa” in the south of the State of the Bahia. It is proposed of this work to talk about the elements that caused the introduction of the secondary teaching in this town. For this, the interpretation of the aspects relation to the economy, to the politics and to the social questions is pretty important. To realize the education process as na essential factor in the development of any society is the first step for the formation of a solid base in the construction this society.

Key-words: Una, Education, Secondary School, Economy, Politician.

1. Introdução

Discorrer acerca de qualquer aspecto ligado direta ou indiretamente a questões que se referem à educação, seja de maneira geral ou específica, envolve um grau de complexidade elevado, principalmente quando se busca discutir a influência desta na constituição da sociedade. Dentro de qualquer grupo social a educação é um elemento de grande importância, pois ela pode refletir suas principais características e, portanto, evidenciar se o mesmo possui um caráter

*Graduando do curso de Licenciatura em História pela UESC

conservador ou de transformação. Além de denunciar as relações existentes entre os diversos grupos que formam a sociedade.

A qualidade da educação ofertada se mostra como fator preponderante para definir se uma nação é, ou não, desenvolvida. Todos devem perceber, se assim já não o fizeram, que a transformação do conjunto social de um povo perpassa pela forma como este se organiza na construção de seu sistema educacional.

Discutir a *“Trajetória do Ensino Médio em Una”* pode contribuir, mais especificamente no que se refere a este município, com a análise do papel protagonista que a educação exerceu e pode continuar exercendo na construção e reconstrução da história da sociedade unense.

2. História da educação brasileira

A história da educação em nosso país reflete claramente que o processo educacional, na maioria das vezes, foi posto em segundo plano, quando não em terceiro ou quarto planos. No Brasil, a chegada dos primeiros jesuítas em meados do século XVI contribuiu consideravelmente com o surgimento, ou criação, da educação em nossas terras. Por mais de dois séculos eles foram praticamente os únicos educadores do Brasil. Não serão discutidas aqui suas ideologias, pois bem sabemos sobre os conflitos emergidos na Europa com a Reforma Protestante. Contudo, sabemos que os padres jesuítas, apesar de terem criado escolas para ensinar a ler e escrever, tiveram uma preocupação com o ensino secundarista. Com a expulsão dos jesuítas, por volta de 1759, abre-se uma lacuna no que se refere à educação na colônia portuguesa na América. Somente a partir da chegada da Família Real portuguesa no Brasil - Colônia em 1808 surge instituições de ensino técnico e os primeiros cursos de nível superior na Bahia e Rio de Janeiro. Pode-se dizer que a educação de caráter formal chega apenas no século XIX. Era preciso atender às necessidades da corte portuguesa na Brasil. Para isso, era preciso preencher demandas de formação profissional. Pouco depois, com a independência, passou-se a discutir sobre assegurar a instrução primária e gratuita aos cidadãos. Discutir era fácil. Realizar que era o problema. Entretanto, surge cursos jurídicos em São Paulo e Olinda, mas não universidades.

A Educação passa a ser repensada no Brasil após o término da Primeira Guerra Mundial, já no século XX. Houve uma renovação no setor educacional e o surgimento da primeira geração de educadores com Anísio Teixeira, Fernando de

Azevedo, dentre outros, que tentam implantar a “Escola Nova”. Mas, até o final da República Velha não havia um sistema nacional de educação. Porém, no período compreendido entre o final do Estado Novo e o início da ditadura militar, em 1964, ocorreram significativos avanços como movimentos de alfabetização de adultos e pela expansão do ensino primário e superior. Além disso, antes da aprovação da LDB/61 houve um movimento em defesa da escola pública e gratuita. Na década de 1970 muda-se a estrutura de ensino de 1º e 2º graus e superior. Já a constituição promulgada em 1988 estabelece a universalização do ensino fundamental e a erradicação do analfabetismo, a qual, passados 21 anos desta constituição, ainda se apresenta como um fantasma que aterroriza a sociedade brasileira, apesar de uma contínua diminuição de seus índices.

A indefinição de competências na esfera governamental com relação aos níveis de ensino foi um dos problemas enfrentados pela educação no Brasil. E na realidade, essa responsabilidade deve englobar a todos os seguimentos e instituições que formam a sociedade.

3. Trajetória do Ensino Médio em Una

O município de Una, localizado na região cacauzeira do sul do estado da Bahia e que tem uma população na casa dos 25 mil habitantes, completou 85 anos de emancipação política em 2009. Com forte base agrícola, a ocupação de seu território, mesmo antes de sua emancipação, foi marcada pela imigração. Inicialmente de alemães, austríacos e poloneses (no século XIX) e depois pelas japonesa e belga em meados do século XX.

Para compreendermos acerca da trajetória do ensino médio em Una, precisamos destacar sobre o processo de municipalização da educação. Pois, da década de 1930 até a promulgação da Constituição Federal em 1988 os municípios não tinham uma esfera de competências próprias, desempenhando um papel suplementar aos Estados, responsáveis pelo ensino de 1º e 2º graus. Mas havia uma obrigatoriedade por parte dos municípios em aplicar percentuais mínimos dos impostos na educação. Na Reforma de Ensino nº 5692/71 os municípios são apontados como corresponsáveis no desenvolvimento dos diferentes graus de ensino, com progressiva passagem para a responsabilidade municipal os encargos e serviços da educação referente ao 1º grau.

Em Una, as primeiras escolas surgem no final da década de 1930. Sendo que o curso ginasial (hoje fundamental II) apenas no início da década de 1960. O município implantou o ensino secundário em 1979, sendo oferecido o curso de magistério. Cabe salientar que neste ano a região cacauzeira do sul da Bahia foi responsável por 35% das exportações do nordeste brasileiro. E Una, com grande diversidade agrícola, chegou a ocupar os postos de 2º maior produtor de borracha e 3º maior de cacau na Bahia. O município estava em pleno crescimento econômico. E a instalação do escritório local da CEPLAC no ano de 1970 teve uma grande parcela de contribuição no desenvolvimento da educação no município. Com um quadro de funcionários composto por técnicos agrícolas e engenheiros agrônomos, esse órgão do governo federal cedeu profissionais que exerceram a função de professor, elevando um pouco o nível do ensino.

Dez anos após a implantação do ensino de 2º grau, chega ao município, mais especificamente na Ilha de Comandatuba, uma grande empresa do ramo de hotelaria que dinamizou a economia local com uma grande oferta de empregos. Nesse contexto, a educação vinha sofrendo um “enquadramento” ao sistema do neoliberalismo e o nível de escolaridade passou a ser um dos requisitos para a contratação de funcionários. A procura por vagas nas escolas sofreu um aumento considerável. Contudo, não se pode deixar de pontuar que antes da implantação do ensino secundário na cidade as pessoas que desejavam prosseguir nos estudos, quando tinham boas condições financeiras, iam morar em cidades como Ilhéus, Itabuna ou na capital do estado. Com a criação do curso secundário, muitos alunos que moravam nos distritos faziam a pé o percurso de quilômetros para estudarem na sede. Somente na década de 1990 começou a ter transporte escolar, muito por conta da força política e econômica assumida pela empresa hoteleira que havia se instalado no município.

Seguindo a evolução da trajetória do ensino médio em Una, na década de 1980 foi implantado o curso de auxiliar técnico em administração, que durou até 1998, dando lugar ao curso de formação geral, o antigo científico, e dois anos depois é criado pela empresa hoteleira um curso técnico para os alunos de formação geral com enfoque no turismo chamado de Agência de Viagens e Turismo (AVT). Esse curso acabou tendo somente uma turma. Já o curso de magistério foi mantido pelo governo municipal até o ano de 2005. Hoje, a “responsabilidade” pelo ensino médio é atribuída ao governo estadual que mantém duas escolas em Una para esse nível de

ensino. Apenas em 1998 foi construída uma escola pelo estado com a finalidade exclusiva de atender aos estudantes secundaristas em Una.

4. Considerações finais

A educação, infelizmente, ainda é um dos grandes problemas não resolvidos por nosso país. Entretanto, a concepção de que ela se apresenta como elemento essencial para se trilhar o caminho do desenvolvimento é consenso para todos os seguimentos sociais. Nos últimos anos, até os grandes empresários do país se preocupam com as questões relacionadas à educação. Para eles, a formação de uma mão-de-obra mais qualificada contribui para o crescimento e desenvolvimento da nação como um todo.

A *“Trajetória do Ensino Médio em Una”* seguiu os trilhos dos processos educacionais ocorridos no Brasil. A história da educação no país necessita ser discutida para que seja possível entender a construção da sociedade do mesmo. No caso do município de Una percebe-se que a instalação do escritório local da CEPLAC, a chegada de uma grande empresa de hotelaria, assim como a participação de imigrantes japoneses e belgas, bem como o crescimento econômico verificado no setor agrícola foram elementos motivadores para a trajetória assumida pelo ensino médio nesta pequena cidade do sul baiano.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Carlos Roberto Arléo. **A rede pública de Ensino Médio em Ilhéus: análise de um trajeto histórico, décadas de 1940/1980**. Ilhéus, 2001. 169 F Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de educação.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos da Educação**. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (organizadores). Petrópolis-RJ. Vozes:1998.

GHIRALDELLI Júnior, Paulo. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1992. Ed 2ª. Ver (Coleção Magistério- 2º grau. Série Formação do Professor).

OLIVEIRA, Magali. **História e memória do Colégio Municipal Alice Fuchs de Almeida**. Ilhéus, 2005. Monografia

RUSCIOLELLI, Alexandre Magno. **Imigração belga em Una**. Ilhéus, 2005.

SANTANA, Antônio Raimundo Silva de. **Presença japonesa na história de Una**. Ilhéus, 2000. Monografia.

SILVA, Rosilane Maciel da. **O coronel Manoel Pereira de Almeida e a formação do município de Una**. Caderno nº 3. Editus, 2004.

BIRCK, José de Oliveira. **Uma contribuição para a história social e agrária de Comandatuba de 1867 a 1978**. Caderno nº 3. Editus, 2004.